



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

SABRINA FERNANDES SANTIAGO VICTOR

***TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE
LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES***

GUARABIRA – PB

2015

SABRINA FERNANDES SANTIAGO VICTOR

***TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE
LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Profº Dr. Eduardo Henrique Cirilo
Valones

GUARABIRA – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V645t Victor, Sabrina Fernandes Santiago
Trupe Cidadania: [manuscrito] : implantação do método de
leitura de Literatura infantil no Educandário Nossa Senhora de
Lourdes / Sabrina Fernandes Santiago Victor. - 2015.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones,
Departamento de Letras".

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Contação de história. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

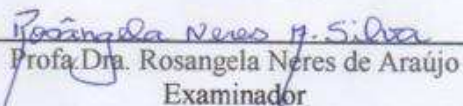
SABRINA FERNANDES SANTIAGO VICTOR

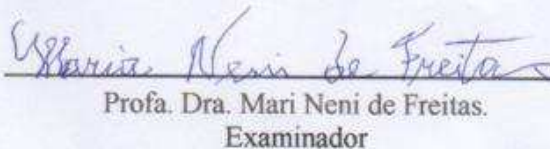
**TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE
LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.**

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: 03/12/15


Prof^o Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
Orientador


Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo
Examinador


Profa. Dra. Mari Neni de Freitas.
Examinador

GUARABIRA - PB

2015

Dedico este trabalho primeiramente, ao meu senhor Jesus que está me guiando e protegendo, pela conquista de ter vencido mais este obstáculo em minha vida; A minha família (Valkley, Valkley Filho, João Vitto, Sabinne Maria) pela paciência e carinho e incentivo, vocês são minha vida.

Dedico

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelas bênçãos derramadas em minha vida.

Aos meus filhos Valkley Filho, João Vitto e Sabinne Maria, tudo que faço é por causa deles; Meus filhos minha vida!

Ao meu esposo Valkley Victor que me incentivou a retorna ao curso de Letras e finalizar um sonho interrompido.

Aos meus pais Gracinha e Santiago, pelos verdadeiros ensinamentos muito obrigado por cada lição de vida e pelo amor que vocês me deram.

Por fim, ao meu querido orientador Eduardo Valones pela orientação, dedicação, paciência e atenção.

Sabrina Victor.

(...) a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização.

Betty Coelho.

RESUMO

A literatura infantil é uma leitura que deve despertar no aluno o prazer, a reflexão e a fruição. Deste modo, a intenção deste trabalho é realizar uma fundamentação teórica com grandes autores da área da leitura e literatura infantil. Partindo desses conhecimentos, objetivou-se também fazer uma pesquisa através de um questionário na turma do segundo ano do ensino fundamental no Educandário Nossa Senhora de Lourdes, a qual é composta por 15 alunos, para descobrir se a leitura com obras literárias está sendo trabalhada de forma a despertar nos alunos o gosto pela leitura, prazerosamente e significativamente. O livro trabalhado com os alunos foi *Trupe Cidadania*, de Alexander Rezende. A obra foi trabalhada através de uma oficina de leitura com os alunos, utilizando-se fantoches e, depois, levando-se o livro para casa para uma leitura participativa com os familiares. Obteve-se, assim, um resultado positivo, pois os educandos participaram com prazer, se encantaram com a história e despertaram de forma reflexiva, demonstrando que a leitura de literatura infantil deve ser feita de forma diversificada.

PALAVRAS CHAVE: Literatura Infantil. Leitura. Contação de História.

ABSTRACT

Children's literature is a reading that should awaken in students the pleasure, reflection and enjoyment. Thus, the intention of this work is to perform a theoretical foundation with great authors of the reading area and children's literature. From this knowledge, it is also aimed to make a search through a questionnaire in class the second year of elementary school in Educandário Our Lady of Lourdes, which is made up of 15 students, to find out if the reading with literary works is being crafted form awaken in students a taste for reading, and gladly significantly. The book worked with students was Troupe Citizenship of Alexsander Rezende. The work was crafted through a reading workshop with students, using puppets and then taking the book home to a participatory reading with family members. It was obtained, thus a positive result because the students participated with pleasure, were enchanted by the history and aroused reflectively, showing that children's literature reading should be made in a diversified manner.

KEYWORDS: Children's Literature. Reading. Story-history.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 CONCEITOS DE LITERATURA INFANTIL	11
1.1 QUANDO COMEÇOU A LITERATURA INFANTIL?	12
1.2 PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS	13
1.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	16
1.4 PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS INFANTIS NO BRASIL	17
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	20
2.1 O HÁBITO DE LER	22
2.2 O LETRAMENTO LITERÁRIO	23
2.3 OS PROBLEMAS LIGADOS À LITERATURA	25
3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO	27
3.1 PERFIL E HISTÓRICO DA ESCOLA	27
3.2 A TURMA	27
3.3 METODOLOGIA	28
3.4 DIAGNÓSTICO DA TURMA.....	28
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	30
5 RESULTADOS OBTIDOS	31
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A literatura, e em especial, a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 1982, p. 15)

A literatura infantil começou a criar vínculo com a escola, desde quando foram criadas as primeiras obras impressas voltadas para o público infantil. Segundo Lajolo & Zilberman (1991, p 18), essa afinidade fez com que a literatura infantil, em alguns momentos assumisse a posição de mediadora entre a criança e a sociedade, que é movida pelo consumismo. Em outros momentos, as obras literárias ficaram a serviço da escola, que teria papel de criar um mecanismo favorável de leitura a partir dos livros de literatura infantil, cujo estímulo pudesse dar prazer aos alunos e se estender além da escola.

A literatura infantil é conceituada por muitos autores como arte. Podemos dizer que quando a criança começa a ter o contato com a obra literária, ela reinventa a história, inventa personagens, brincando com a sua imaginação. O aluno neste momento passa a ter uma visão fabulosa de suas próprias histórias e a imaginar o mundo ao seu redor.

É inventar, de fingir, de enganar, e ao mesmo tempo mostrar o engano. É portanto uma linguagem instauradora de realidade, explorada dos sentidos, a qual possui uma capacidade de gerar inúmeras significações de cada leitura (YUNES. *Apud* OLIVEIRA, 1993, p.23)

A literatura infantil é um importante aliado para a formação de leitores, principalmente para quem está iniciando a leitura. A esse respeito, AGUIAR E BORDINI (1998, p.13) colocam que:

Todos os livros favorecem a descoberta dos sentidos, mas são só os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla.

Com base nestes princípios, nos dispomos a trabalhar com literatura infantil sala de aula. Nosso relatório será baseado numa pesquisa na turma do segundo ano do ensino fundamental, para descobrir como a escola, juntamente com os professores, estão proporcionando o contato com os livros de literatura infantil aos alunos de modo que eles

possam se envolver com o processo ensino com a narrativa. Dessa forma, esperamos contribuir com o processo ensino–aprendizagem no que se refere à literatura infantil na sala.

Ao refletimos sobre como a literatura infantil vem sendo trabalhada em sala de aula, optamos em construir uma proposta de intervenção, a partir de uma história. A obra escolhida: *Trupe cidadania*, de Alexander Resende, publicada em 2012. A opção pela história se deu por ser uma história que nos fala de promover questões relacionadas as melhores condições de vida, e também pelo fato de ser uma narrativa que proporcionou a participação de todos os alunos.

Assim, este trabalho pode ser dividido em quatro capítulos. No capítulo 1, Conceito de literatura infantil, após mantermos o conceito através de um diálogo alguns autores, como LAJOLO(1994) ARROYO (1988) e HUNT (2010), apresentando o conceito que mais se identifica com literatura infantil. Mostraremos quando surgiram as primeiras obras literárias voltadas para o público infantil exercia entra as crianças naquela época .além de tratar dos principais autores, os quais contribuíram para o sucesso das obras literárias infantis. Destacaremos também neste capítulo, o surgimento das primeiras manifestações da literatura infantil no Brasil, assim como os principais autores e obras.

No capítulo 2, A importância da Leitura, mostraremos o quanto a leitura é importante na vida de cada indivíduo, e porque é primordial se adquirir o hábito da leitura, o qual deve fazer parte da vida das pessoas desde cedo. Também verificaremos porque a literatura infantil, pela sua riqueza, é a opção certa para se trabalhar a leitura. Neste tópico ainda, abordaremos o letramento literário que, a partir de um diálogo com os autores desta área de conhecimento, mostrou-nos o quanto a prática de letramento literário é capaz de formar um leitor completo. Ainda falaremos sobre os problemas ligados à leitura, apontando a falta de motivação como principal responsável pelo desinteresse pela leitura.

O capítulo 3, Diagnóstico da situação, apresenta o Educandário Nossa Senhora de Lourdes, e delinea o perfil da turma com a qual trabalhamos, que é estável em relação à idade dos alunos. Estará incluída neste capítulo a metodologia utilizada para a construção da proposta de intervenção, descrevendo quais os caminhos a seguir. Faz parte desse capítulo a escolha da turma, que foi o 2º ano o ensino fundamental. A avaliação foi feita através de questionário, que mostra como os alunos mantêm o contato com a literatura infantil.

O capítulo 4, Proposta de intervenção, trata da atividade desenvolvida na turma que foi planejada a partir da história *Trupe cidadania*, de Alexander Resende, uma história voltada para os valores para discutir e promover as questões necessárias para que a qualidade de vida seja ainda melhor. Este capítulo também apresenta os resultados obtidos, os quais foram

muito proveitosos, tanto para os educandos quanto para nós que aplicamos a proposta de intervenção, se solidificando com a aprendizagem prazerosa vista nos rostos de cada criança.

Assim, a questão que vai direcionar esta monografia é: Como a literatura infantil está sendo trabalhada na sala de aula? Focalizamos nossa busca especificamente na turma do 2º ano do ensino fundamental no Educandário Nossa Senhora de Lourdes, com intuito de saber como anda a prática da leitura adotada pelos professores em relação a motivação do alunado. Para nos respaldarmos a respeito do assunto, realizamos um diálogo com alguns autores, de modo que refletíssemos sobre o hábito de ler e sobre os problemas ligados à leitura. Partindo desses conhecimentos, nosso objetivo será proporcionar uma reflexão para uma boa prática de leitura, verificando, então, que aos alunos quando entram em contato com a literatura infantil, de forma lúdica e prazerosa, adquirem o gosto pela leitura.

1. CONCEITOS DE LITERATURA INFANTIL

Para obtermos um conceito de literatura infantil, realizaremos uma pesquisa bibliográfica embasados numa pesquisa nos teóricos que falam a respeito do assunto. Por isto recorreremos a autores como: ARROYO(1988), LAJOLO(1994), HUNT(2010) para termos uma definição do que seria literatura infantil. Com base nestes autores, descobrimos que a literatura voltada para infância, até o momento não existe uma definição exata. A esse respeito Arroyo afirma que:

A conceituação de literatura infantil tem variado muito no espaço e no tempo, tão íntima é a relação, em sua natureza com a pedagogia. E tão imponderáveis são também os critérios constituídos para o estabelecimento de um conceito definitivo que, as mais das vezes, ou geralmente, atendem apenas a determinadas implicações históricas, sociais e, sobretudo pedagógicas. E o que ressalta facilmente ao longo do estudo de sua história, que vai encontrar no aparecimento do livro especialmente dirigido a criança – e confirmada depois pela aceitação de livros que não o foram, mas se tornaram clássicos pela sacramentalização dos leitores infantis-indisfarçável surpresa (ARROYO,1988. P.34)

Segundo o autor, podemos constatar que o espaço e o tempo são fatores que se alteram bastante na literatura infantil, por isso não se têm um conceito do que seja literatura infantil, porém mantêm uma relação profunda na prática de ensinar e instruir as crianças. A literatura infantil considera as formas históricas, sociais e pedagógicas inclusas nas obras literárias para o público infantil muito importante para a definição de que é a literatura.

Segundo Lajolo (1994, p.16), a literatura infantil “(...) é um objeto social. Para que ela exista é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social”. Sendo assim, a autora vem nos dizer que a literatura atende a interesses da sociedade, ou somente de uma entidade comercial, porém, para que a literatura possa se expandir é de suma importância a presença de dois elementos, que são o escritor e o leitor. Se não houver essa ligação de relações entre quem lê e quem escreve, a obra passa a não ter nenhuma função social, todavia, isso não quer dizer que deixou de ser literatura. Para Peter Hunt;

Definimos literatura infantil segundo nossos propósitos o que, no fim das contas. é o princípio das definições; dividir o mundo segundo nossas necessidades. A literatura infantil, por inquietante que seja, pode ser definida de maneira correta como; livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como criança (2010, P.96)

Na visão do autor, a literatura infantil é conceituada de acordo com a vontade de cada pessoa, isto é, tanto quem lê, como quem escreve têm uma definição de literatura infantil já elaborada em sua mente. Conceituamos literatura individualmente para atender as nossas próprias necessidades isto vem desde o surgimento da literatura. Sendo assim, a literatura infantil têm um papel muito importante na vida das crianças, por isso pode ser conceituada com uma obra que foi lida por alguém, que foi escrita para um determinado público ou somente para satisfazer parte desse grupo, neste caso o público infantil.

1.1 QUANDO COMEÇOU A LITERATURA INFANTIL?

De acordo com COELHO (1982), a literatura infantil começou na França, no final do século XVII, durante o império do monarca LUÍS XIV. Somente neste período foi que surgiu uma concepção determinada e produzir uma literatura específica para as crianças ou jovens. É importante ressaltar que antes desse período não existia uma percepção à respeito da infância eram vistas como adultos em miniatura.

A este respeito Zilberman afirma que, “os livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para eles, porque não existia infância” (2003, p.15). Como podemos perceber, antes do século XVIII não existia uma literatura para atender ao público infantil, e as crianças compartilhavam da mesma literatura produzida para os adultos, pelo fato destes últimos acreditarem que não existia infância. Somente no final do século XVIII e durante o século XIX é que a infância passou a ser considerada como uma categoria distinta, e foram produzidos os primeiros livros voltados para as crianças. Como essas obras eram ligadas à burguesia, tinham uma função moral. Zilberman diz ainda que:

A nova valorização da infância gerou mais união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão (2003, p.15)

Os novos princípios atribuídos à literatura infantil, juntamente com o mérito dado à infância, de certa forma fizeram com que as famílias se tornassem mais unidas, mas também, esse recurso foi utilizado para controlar os conhecimentos das crianças e dominar suas emoções. Dessa forma, a literatura passa por fins pedagógicos, e a escola ficou com o papel de fazer com que essa missão seja cumprida.

1.2 PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Neste tópico, apresentaremos as primeiras obras e os principais autores, mostraremos também o caminho por cada autor, até se consagrarem, e por fim, conquistarem as crianças e os adultos do mundo todo até os dias atuais.

Para COELHO (1982), os primeiros autores e obras que deram o salto inicial, mesmo que por acaso, com uma literatura que chamou a atenção das crianças, e que mais tarde se consagrou como literatura infantil foram:

AS FÁBULAS(1668) de la Fontaine; os Contos da mãe gansa (1691/1697) de charlesperrault ; OS CONTOS DE FADAS (8 vols-1691/1697) de Mme. D' Aulnoy e TELÉMACO (1699) de Fénelon são os livros pioneiros do mundo literário infantil, tal como hoje conhecemos (p.226).

Além dos autores acima mencionados por Coelho, é importante destacar os trabalhos de coleta e adaptação de narrativas populares feitos pelos irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm). Os irmãos Grimm, como eram conhecidos, foram os primeiros compiladores de contos para crianças e para o lar das famílias burguesas. Esta compilação foi realizada a partir do século XIX. Podemos conferir essa afirmativa na seguinte passagem:

O século XIX inicia-se pela repetição dos caminhos bem-sucedidos: os irmãos GRIMM, EM 1812, editam a coleção de contos de fadas que, dado p êxito obtido, converte-se, de certo modo, em sinônimo de literatura para crianças (LAJOLO E ZILBERMAM,1991. P 20).

A partir das obras desses autores, deu-se início a uma nova versão de literatura voltada para o público infantil, desta vez''(...) uma literatura que resulta da valorização da fantasia e da imaginação e que se constrói a partir de textos da antiguidade Clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo''informações eram transmitidas por meio de um código, que deletava sutilmente a pobreza , a falta de equilíbrio ou as ações injustas ocorridas na sua época.

Charles Perrault foi contemporâneo de La Fontaine, e escrevia histórias para serem lidas na corte francesa. Estas histórias aos poucos foram sendo adaptadas para crianças, e se transformaram em um dos maiores acontecimentos literários voltados para a infância. Segundo Coelho (1982):

Escrito num momento em que ainda não existia o gênero "literatura infantil", OS CONTOS DA MÃE GANSA (contes de MaMèrel'Oye), com o tempo,

se divulgam como leitura para crianças e se immortalizando: o que prova mais uma vez o quanto o “acaso” (ou o mistério?) interfere nos projetos e acontecimento da vida humana (COELHO, 1982, p. 234).

Conforme a autora, quando Os Contos da Mãe Gansa surgiram não se falava em Literatura Infantil, e nem se tinha uma leitura voltada para crianças. Os Contos da Mãe Gansa, apesar de não serem feitos para os pequenos, foram levados pelo acaso para o lado da infância, e acabaram se propagando e se tornaram célebres para o público infantil. Esse grande acontecimento não tem uma explicação exata, como afirma Coelho(1982);

De onde vem esse sucesso? Difícil ou talvez impossível de explicar, embora muitos e muitos estudiosos o tenham tentado, levantando uma série de hipóteses e explicações, das mais diversas naturezas. Segundo as descobertas psicanalíticas de Freud e Devereux, M. Soriano aponta para o “período de maturação afetiva intensa” pelo qual passam todas as crianças dos 3 aos 9 anos pois “não se limitam a exprimir tensões sociais”, mas são organizados “em torno de interdições ou de permissões que estruturam a família e a sociedade, eles são ainda um repertório de experiências, um grande reservatório de condutas possíveis, um corpo de censuras sociais expresso sob forma simbólica / . . . / suscetíveis de retomar vida à vontade, tão logo uma experiência humana as assuma (COELHO, 1982, p.234).

Segundo a autora, já foram feitos vários estudos a respeito do sucesso que foram e continuam sendo de Perrault, mas não se chegou a uma conclusão definitiva. Com base nos estudos feitos por psicanalistas como Freud e Devereux, a atração pelos livros de Perrault ocorreu devido ao fato de todas as crianças na faixa etária 3 aos 9 anos, passarem pela fase de amadurecimento nesta etapa é comum que fiquem mais sentimentais e delicadas. Essa passagem afetuosa pela qual passam todas crianças faz com que elas se atraiam pelas coisas novas. E os contos de Perrault, além de serem uma novidade para os pequenos, atendiam aos requisitos de um novo padrão familiar, pelo fato de deixar as tensões sociais de lado e dar ênfase às estruturas familiares tendo como suporte representações simbólicas.

(...) a preocupação de Perrault, neste início, estava longe de ser com a infância. É só em sua terceira adaptação (e também seu último conto em verso), A pele de Asno (1694) que se manifesta sua intenção de reproduzir uma literatura para crianças (COELHO, 1982, p.237).

Como podemos perceber na citação acima, mesmo já sendo um escritor consagrado para a infância, é somente na “terceira adaptação” que Perrault, teve uma preocupação de escrever uma literatura voltada para a criança. Como afirma Coelho:

A partir daí Perrault volta-se inteiramente para essa redescoberta da literatura popular, com duplo intuito de provar a equivalência de valor entre os “Antigos” nacionais e os “Antigos” greco-latinos; e com esse material “moderno” divertia as crianças e ao mesmo tempo orientava sua formação moral. (1982, p.237)

Como bem observa Coelho, foi exclusivamente com a criação da “terceira adaptação” que Perrault volta a dar uma atenção especial à literatura popular, e nessa nova reinvenção da literatura o autor valorizou tanto os conhecimentos “Antigos” greco-latinos quanto os nacionais. Essa mistura fez com que suas obras se tornassem modernas. Essas obras não eram somente fonte de recreação para o público infantil, também tinha a função instruir para fins pedagógicos.

É importante ressaltar que mesmo depois de muitos anos os contos de Perrault continuam encantando tanto o público infantil quanto os adultos. Seus principais contos publicados em 1697, como podemos observar, são:

- 1- A Bela adormecida no Bosque (La Belle au Bois Dormant)
- 2- Chapeuzinho Vermelho (Le Petit Chaperon Rouge.)
- 3- O Barba Azul (La Barbe – Bleue).
- 4- O gato de botas (Le Maitre Chat ou Le Chat Botte.)
- 5- As fadas (LesFées.)
- 6- A gata borralheira ou Cinderela (Cendrillon ou La PetitePantoufle de verre.)
- 7- Henrique, o topetudo (Riquet ,alaHouppé)
- 8- O pequeno Polegar (Le Petit Poucet.)

Posteriormente, inclui na coletânea mais 3 títulos: A pele de asno; Os desejos ridículos e Grisélidis (COELHO, 1982, p.238)

Outras obras que se destacaram foram “os contos maravilhosos” de Mme. D’Aulnoy que foram publicados na mesma época que as obras de Perrault, como se pode comprovar na passagem a seguir:

É entre 1696 e 1698 que Mme. D’Aulnoy publica: CONTOS DE FADAS; NOVOS CONTOS DE FADAS ou AS FADAS EM MODA; ILUSTRES FADAS; etc; livros que lançam estórias hoje célebres; “O pássaro Azul”, “A princesa dos cabelos ouro”, “ O Ramo de Ouro”, etc. Há centenas de outras que não se divulgaram com o mesmo sucesso e que são narrativas em estilo “precioso” (rebuscado e extravagante) que imperava nos salões da modas. Entre essa narrativas estão; “Graciosa e Percinet”, “O príncipe Lutin”, etc (COELHO, 1982, p.246).

Segundo Coelho (1982), os contos de fadas repercutiram bastante no final do século XVII, porém, este sucesso termina no final do século XVIII, o qual é fechado em grande estilo com a publicação da coletânea O Gabinete de Fadas.

Ainda na linha dos principais autores, temos Fénelon, que segundo Coelho (1982), foi um dos primeiros autores a dar uma atenção especial no que se refere à educação das meninas, e chegou até a escrever um livro com o título Tratado de Educação das Meninas (1687), que tinha com foco principal instruir as meninas na sua formação intelectual e ética. Fénelon também se preocupou em criar uma literatura que formasse o caráter dos indivíduos. A formação deste caráter era repassada em alguns momentos disfarçadamente e em outros momentos de forma bem clara. No que se refere à formação do caráter “(...) Fénelon realiza, nos dezoito livros de AS AVENTURAS DE TELÊMAGO, um verdadeiro tratado de educação moral e política, que visava preparar o Duque para um governo diferente do implantado pelo Rei Sol” (COELHO, 1982, p.248).

1.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A Literatura Infantil brasileira conquistou e continua conquistando gerações, e saber como toda essa história começou é muito importante para enriquecer nossos conhecimentos. Por isso, neste tópico buscaremos a melhor maneira de descrever o caminho percorrido e as implicações durante o percurso da Literatura Infantil Brasileira, desde sua chegada ao Brasil até o presente momento.

Segundo Lajolo e Zilberman (1991), a Literatura Infantil no Brasil começou a se manifestar vagamente no final século XIX, mas veio a cair no gosto do público infantil e adulto somente no século XX, quase um século depois do surgimento da Literatura Infantil europeia. Essa afirmativa pode ser comprovada no seguinte fragmento:

a literatura infantil europeia teve início às vésperas do século XVIII, quando, em 1697, Charles Perrault publicou os célebres Contos da Mãe Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças (p.23).

As autoras afirmam ainda que a Literatura Infantil Brasileira surgiu em uma ocasião oportuna, pelo fato de ter aparecido exclusivamente quando as cidades começaram a se popularizar. E juntamente com esta popularização surgiu a procura por livros. Para atender essa demanda e também visando o lucro, alguns empresários passaram a se interessar e

começaram a publicar alguns gêneros textuais, entre eles os livros para criança. Podemos conferir essa afirmativa na seguinte passagem:

Decorrente dessa acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e o começo do século XX, o momento se torna propício para o aparecimento da literatura infantil. Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui; as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças (LAJOLO e ZILBERMAN, 1991, p.25).

Conforme as autoras, a urbanização foi a principal responsável pelo surto da literatura infantil no final do século XIX e início do século XX. Essa população que se aglomerava na cidade, além de aumentar a renda das indústrias através do consumo dos produtos, se interessa também em comprar os livros que eram publicados na época, inclusive as obras infantis.

1.4 PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS INFANTIS NO BRASIL

Para destacarmos os principais autores e obras da Literatura Infantil Brasileira, buscaremos subsídios em estudiosos que irão nos mostrar as obras pioneiras juntamente com seus autores, que fizeram parte das primeiras produções de livros infantis no Brasil. Livros estes que levaram os alunos brasileiros a ter contato com a Literatura Infantil.

De acordo com Lajolo e Zilberman, as primeiras obras infantis publicadas no Brasil já tinham um caminho a seguir, que eram as escolas, que naquele período estavam passando por processo de modernização e precisavam de livros modernos para alcançar seus objetivos. E a partir da necessidade de livros que focassem a pátria e o pedagógico, é que surgem as primeiras traduções e adaptações das obras infantis europeias, como podemos comprovar:

A adaptação do modelo europeu que nos chegava geralmente através de Portugal, nesse primeiro momento da literatura infantil brasileira, não se exerceu apenas sobre o conto de fadas. Ocorreu também a apropriação brasileira de um projeto educativo e ideológico que via no texto infantil e na escola (e principalmente, em ambos superpostos) aliados imprescindíveis para a formação do cidadão (LAJOLO e ZILBERMAN, 1991, p.32).

No primeiro momento foram feitas as traduções e as adaptações da Literatura Infantil europeia, e quem trazia essas obras para o Brasil eram os portugueses. Esses livros não eram editados na língua materna do Brasil, e sim de Portugal, o que acabava dificultando a leitura

dos leitores brasileiros. A partir da citação acima podemos observar também que, quando a Literatura Infantil surgiu no Brasil não foi só trabalhado o conto de fadas em sua forma original. Como se buscava uma literatura que formasse o cidadão e, estas obras não descreviam as características de uma Literatura Infantil Brasileira, tornou-se necessário submeter-se a algumas regras para adequar-se a uma literatura voltada à infância, e que atendesse a necessidade do que se almejava naquele momento.

Através dessa exigência surgem os primeiros tradutores e adaptadores:

Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel são os que se encarregam, respectivamente, da tradução e adaptação de obras estrangeiras para crianças. Graças a eles, circulam, no Brasil, Contos seletos das mil e uma noites (1882), Robinson Crusóe (1885), Viagens de Gulliver (1888), As aventuras do celeberrimo Barão de Munchhausen (1891), Contos para filhos e netos (1894) e D. Quixote de La Mancha (1901), todos vertidos para a língua portuguesa por Jansen. Enquanto isso, os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen são divulgados nos Contos da Carochinha (1894), nas Histórias da avozinha (1896) e nas Histórias da baratinha (1896), assinadas por Figueiredo Pimentel e editadas pela Livraria Quaresma (LAJOLO e ZILBERMAN,1991,p.29)

Além dessas traduções, se destacou também em 1891 a tradução feita por João Ribeiro do livro italiano Cuore, que mais tarde (1915) foi traduzido e adaptado por Arnaldo de Oliveira Barreto. Ainda segundo as autoras, a partir da tradução e adaptações dos autores citados acima, surgem as primeiras obras infantis editadas por escritores brasileiros, como podemos acompanhar na passagem a seguir:

O livro contos infantis (1886), de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. Em 1904, Olavo Bilac e Coelho Neto editam seus contos pátrios e, em 1907, Júlia Lopes de Almeida lança as Histórias da nossa terra. Em 1910, surge a narrativa longa Através do Brasil, de Olavo Bilac e Manuel Bomfim; sete anos depois, Júlia Lopes de Almeida retoma com uma História: Era uma vez. Em 1919, com o romance Saudade, Tales de Andrade praticamente encerra esse primeiro período da literatura infantil brasileira (LAJOLO E ZILBERMAN,1991,P.29ª30).

Estes livros davam ênfase ao patriotismo, entre eles o que mais obteve uma atuação relevante foi o romance Saudade, de Tales Andrade, que encerrou com grande estilo a primeira fase da literatura infantil no Brasil.

Além desses autores citados, despontaram outros. No que se refere à poesia, também surgiram grandes obras e autores que merecem ser enfatizadas por suas consideráveis atuações na Literatura Infantil brasileira. Esses autores nos são apresentados por Lajolo e Zilberman (1991), os quais podem ser conferidos no trecho a seguir:

Quanto à poesia, Zalina Rolim, que já em 1893 incluía alguns poemas infantis no seu livro *coração*, publica, em 1897, o livro *das crianças*, fruto de um plano em parceria com João Kopke, Em 1904, Olavo Bilac edita suas poesias infantis e, em, 1912. Francisca Júlia da Silva Lançam *Alma Infantil*(p.30)

Nesta mesma época foram publicadas as antologias folclóricas e temáticas. Estas obras foram produzidas para fins pedagógicos, especificamente com propósito de educar os alunos com instruções a respeito dos festejos ocorridos no ambiente escolar. Nesta área da Literatura Infantil Brasileira, sobressaíram-se os seguintes autores e obras:

A festa das aves (1910), de Arnaldo Barreto, Ramon Roca e Teodoro de Moraes, Livro das aves (1914), de Presciliana D. Almeida, A árvore (1916), de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. Entre as antologias folclóricas, destaca-se o trabalho de Alexina de Magalhães Pinto, que publicou, em 1909, os nossos brinquedos, em 1916, cantigas das crianças e do povo e danças populares e, em 1917, os provérbios populares, máximas e observações usuais, obra em que anexou um “Esboço provisório de uma biblioteca infantil” (LAJOLO e ZILBERMAN,1991, p.30).

Diante desses grandes autores e obras mencionados, surge no final de 1920 um dos maiores sucessos da Literatura Infantil Brasileira: a magnífica obra *A Menina do Narizinho Arrebitado*, do grande autor Monteiro Lobato. Essa afirmativa pode ser comprovada na seguinte passagem:

Outro notável acontecimento dessa década (1920-1930), é “A menina do Narizinho Arrebitado”, de Monteiro Lobato, livro que foi, como testemunhamos, no tempo, um fenômeno de intensa repercussão. Nunca outro livro havia provocado tão profundo interesse e tão forte quebra dos cânones tradicionais em obras de literatura (D’ÁVILA, 1997, p.41)

Nessa obra Lobato criou uma Literatura Infantil que deu voz à criança, demonstrando dessa forma o valor do diálogo que o autor considerava importante para as crianças, e também se apropriou de uma linguagem que chamou muito a atenção dos pequenos leitores. É importante ressaltar que as crianças podiam usar a imaginação do jeito que bem entendessem, e melhor, os conhecimentos eram repassados através das brincadeiras, detalhes nunca vistos em outros livros, foram implantados por Lobato e fizeram com que sua obra repercutisse em grande estilo entre crianças e adultos. Lobato não parou por aí. Segundo Lajolo e Zilberman (1991, p.47):

Dez anos depois de seu primeiro empreendimento literário na área da literatura infantil, Lobato remodela a história original de Narizinho Arrebitado e reúne algumas outras que escrevera até então. O texto resultante constitui as *Reinações de Narizinho* que, em 1931, dá início à etapa mais fértil da ficção brasileira, pois além do aparecimento de novos autores, como Viriato Correia (que concorre com Lobato na preferência das crianças, graças ao sucesso de *Cazuza*, de 1938) ou Malba Tahan, incorporam-se à literatura infantil escritores modernistas que começavam a se salientar.

Segundo as autoras, *Reinações de Narizinho* se tornou um dos maiores clássicos da Literatura Infantil Brasileira desde sua publicação até um dos maiores clássicos da Literatura Infantil Brasileira sua publicação até os dias atuais. Nessas histórias, Lobato usa e abusa da fantasia e a todo o momento há uma surpresa encantadora que fascina os leitores. Ainda conforme as autoras, a partir daí surgem outros grandes nomes na literatura infantil Brasileira, porém, *Reinações de NARIZINHO* se consagrou como uma das melhores obras.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é a maior riqueza que uma pessoa pode adquirir. Quem lê se torna uma pessoa intelectualmente independente, capaz de interagir com o mundo. Quem pertence à classe leitora, não deixa que um texto passe por ele, sem antes ter feito uma reflexão e colocado sua opinião a respeito do assunto. Portanto, somente as pessoas que leem conseguem com facilidade decifrar e decodificar um texto, daí a importância da leitura. Para enfatizarmos a importância da leitura, primeiramente iremos mostrar desde quando houve uma preocupação em se trabalhar a leitura tendo como suporte as obras literárias, e quais foram as primeiras referências indicadas para os leitores.

Segundo Colomer (2003), a Literatura Infantil e Juvenil desde seu surgimento no final do século XVII vem sendo matéria de estudo de vários pesquisadores, e também se tornou fonte de muita polêmica. Esse período também foi marcado pelas manifestações dos primeiros pedidos de livros que incentivassem a literatura. Ainda conforme a autora, nesta época almejava-se que todas as camadas sociais fossem alfabetizadas. Neste momento, os olhares voltaram-se para a Literatura Infantil. Mesmo sendo exigido que se trabalhasse com a Literatura Infantil, as escolas não aderiram, como podemos confirmar a passagem a seguir:

(...) A escola permaneceu ancorada em uma leitura formativa de cartilhas antológicas e livros didáticos, e foi nos meios bibliotecários que se iniciou o discurso moderno sobre leitura como um ato livre dos cidadãos, uma leitura “funcional” que incluía leitura de ficção por simples prazer (COLOMER, 2003, p.23).

Como podemos perceber no trecho acima, enquanto as escolas deixavam de lado as literaturas infantis e continuaram trabalhando somente com a leitura formativa, os bibliotecários, com seus discursos modernistas, defendiam que as pessoas não tinham que ler por obrigação, e sim por puro prazer. Dessa forma, a leitura se torna mais vantajosa.

De acordo com Colomer (2003), “As bibliotecas britânicas e norte americanas, em primeiro lugar, e as francesas e as do norte da Europa, posteriormente, exerceram influência decisiva para o desenvolvimento das primeiras experiências de difusão da leitura” (p.24). O relato evidencia que as bibliotecas formam o ponto de partida no que diz respeito à propagação da leitura. A partir daí, começaram a surgir inúmeras bibliotecas em todo país, juntamente, conforme a autora, com “ A necessidade de definir critérios para selecionar os livros que deveriam oferecer às crianças, provocou os primeiros estudos sobre literatura infantil juvenil(23). Portanto, é com base nesses estudos que temos grandes obras de literatura

voltadas para o público infantil e juvenil, que até hoje fazem sucesso entre as crianças ,jovens e também os adultos.

A leitura assume um papel primordial no que se refere à aquisição de conhecimento, mas ler não é tão simples quanto parece. A leitura só será significativa se o leitor conseguir passar por quatro etapas, a saber, decodificação, compreensão, interpretação e retenção. Podemos perceber que a leitura é um processo que passa por etapas. As quais são realizadas no cognitivo de cada pessoa, estas etapas precisam uma da outra para dar sentido do texto ao leitor, pois sem a decodificação não dar para prosseguir uma leitura.

Podemos dizer que, ao decodificar, o leitor descobre o significado das palavras. Que podem variar dependendo do contexto. É importante ressaltar que só decodificar não basta, o leitor deve aliar a decodificação à compreensão. A qual é responsável por acionar os conhecimentos prévios a respeito do assunto. Selecionando as partes mais importantes que, no ato da leitura, são acionadas, favorecendo o leitor. Ao compreender o texto, o leitor será capaz de fazer a sua própria interpretação, colocando suas capacidades críticas a respeito do assunto. Depois destas etapas vem a mais importante, que é a retenção, que ocorre quando o leitor vai guardar na memória o que fez mais sentido para ele, conhecimentos que leitor fizer uma nova leitura.

2.1 O HÁBITO DE LER

O hábito de leitura não surge rapidamente, mas quando uma pessoa começa a gostar de ler sempre quer ler mais e mais, nunca vai estar contente, por isso é que o incentivo à leitura deve iniciar desde cedo no meio familiar, para depois se expandir na escola.

Tendo como ponto de partida a leitura realizada de obras que falam a respeito da leitura, descobrimos o caminho brilhante que pode ser trilhado para uma pessoa gostar de ler. Segundo Cagliari (1994, p.149), “tudo o que se ensina na escola está diretamente ligada à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. Conforme o autor, a leitura faz e deve fazer parte do cotidiano das escolas, uma vez que em tudo o que é trabalhado em um ambiente escolar a leitura está presente. Dessa forma, se um estudante não gosta de ler sua vida estudantil será um fracasso, daí a necessidade de mostrar aos alunos a importância do hábito de ler com ações motivadoras convincentes, que façam com que o educando sinta vontade de levar para a vida o gosto pela leitura. Certamente, essa pessoa será mais feliz nas suas escolhas.

Segundo Colomer (2003), uma pessoa que mantém o contato com a leitura não vai ter dificuldade de dialogar com qualquer tipo de texto, mostrar seu ponto de vista e tirar suas próprias conclusões. A leitura de uma nova obra vai fazer com que o leitor exponha seus conhecimentos de forma bem sucedida. Dessa forma, a autora vem nos dizer que, quando uma pessoa já leu diversos livros e isso é uma ação comum em sua vida, não vai ter nenhum empecilho quando lhe propuserem ler uma nova obra. O leitor irá criar diferentes aspectos, inter-relacionando as ideias das obras lidas anteriormente com uma nova obra lida no momento, fazendo julgamentos de valores e tirando suas próprias conclusões a respeito desta nova leitura.

No que se refere à leitura literária, Colomer (2003, p. 133) elucida que:

(...) o leitor literário compreende as obras segundo a complexidade da sua experiência literária. A forma pela qual percebe a relação entre a experiência refletida na obra e a sua própria é essencial, de tal maneira que a especificidade da leitura “estética”, própria da comunicação literária, frente à leitura “eferente”, que reclamavam os outros tipos de texto, e seu apelo radical à resposta subjetiva do leitor. O que o leitor traz para o texto é tão importante quanto a contribuição inversa, no sentido em que ele se acomoda à leitura através da mescla de suas experiências literárias e vitais até o momento. Seu próprio conhecimento das analogias que o texto estabelece com mundo primário e das relações entre o texto e as outras manifestações do mundo da ficção, o levam a estabelecer seu significado próprio e único.

O autor enfatiza a importância do hábito de leitura, pois somente um bom leitor consegue interagir através da leitura fazendo inferência do belo que é comum nas obras literárias, e consegue conduzir essa leitura relacionando com outros tipos de textos. Certamente, este leitor será capaz de tirar suas próprias conclusões, tendo como aliadas as suas experiências leitoras. A autora ressalta ainda que, se o leitor é capaz de interagir com o texto através de suas experiências, tanto o texto quanto o leitor são peças fundamentais, e a leitura se torna uma troca de conhecimentos entre o texto e o leitor. Conhecimentos estes que servirão para o leitor exercer uma ação mútua com qualquer tipo de texto, formando seu próprio conceito a respeito de um determinado assunto.

2.2 O LETRAMENTO LITERÁRIO

Antes de entrarmos no assunto a respeito de letramento literário, primeiramente faremos uma abordagem sobre o que é letramento, na concepção de Magda Soares:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como estas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2006, p.72).

Como se pode observar na passagem acima, o letramento não se resume apenas em ler e escrever. Para que uma pessoa seja letrada faz-se necessário que o indivíduo, a partir das práticas de leitura, seja capaz de inter-relacionar-se no meio em que vive, manipulando a língua do jeito que lhe convém. O letramento não é uma prática isolada, pois precisa do contexto social para se desenvolver e sempre vai estar aliado à leitura, à escrita e ao conhecimento de mundo adquirido por cada indivíduo.

A apropriação do conceito de letramento ao campo dos estudos literários pode ser pertinente, se operarmos uma modulação fundamental: trabalhar com a escrita mencionada no conceito, mas compreendida dentro de algumas especificidades concernentes aos textos literários. Assim, podemos acatar o conceito de letramento nos estudos literários, propondo a noção de letramento literário enquanto o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária (ZAPPONE, 2008, p. 29).

Como podemos perceber, o letramento literário também está ligado a um fato social que, para se desenvolver, precisa de conhecimentos de mundo que podem ser adquiridos através da linguagem escrita literária, pois somente uma pessoa letrada sabe explicar suas emoções, sofre pelas dores e pelas injustiças do mundo. Para uma pessoa ser considerada letrada no meio literário, é preciso que já se tenha realizado várias leituras literárias, e nesse processo tenha conseguido acumular vários conhecimentos a respeito do assunto, os quais serão despertados a cada nova leitura.

Para que uma leitura se especifique como leitura literária é consensual que o leitor deva ser capaz de ocupar a posição semiótica de destinatário do texto, refazendo os processos autorais de invenção que produzem o efeito de fingimento, o leitor deve coincidir com o destinatário do texto para receber a informação de modo adequado. (HANSEN, 2005, p.19-20).

Conforme o autor, uma leitura só pode ser considerada literária se o leitor, no ato da leitura, conseguir se comunicar com diversas culturas, identificando o plano ficcional da obra, pois somente quando o leitor consegue sair da ficção, relacionar os acontecimentos adquiridos

durante a leitura a sua realidade, é que a leitura se torna significativa, pois a leitura literária só será bem sucedida quando o leitor conseguir ver além do que lhe é apresentado em uma obra.

Leitura literária - também constitui uma busca além da realidade. Procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos. Quando pensamos num “bom leitor”, vem-nos à mente o leitor literário, para qual a leitura é uma experiência estética (BAMBERGER, 2002, p.42).

De acordo com o autor, o leitor literário é capaz de viajar no mundo da imaginação, mas não para por aí, consegue também, através da fantasia, relacionar a leitura a fatos reais, quando necessário. Portanto, somente um leitor literário pode contemplar a riqueza que uma obra literária pode oferecer. O autor diz ainda que a leitura literária faz com que seus leitores sintam prazer em ler, além de ser uma leitura convidativa, é rica em conhecimentos que podem ser interligados a qualquer tipo de texto. O leitor literário é um leitor completo capaz de interagir com diversas culturas sem nenhuma dificuldade.

2.3 OS PROBLEMAS LIGADOS À LEITURA

Nos tópicos acima ficamos sabendo o quanto a leitura é importante para a formação intelectual dos indivíduos, mas mesmo assim, vem enfrentando grandes problemas no que se refere a aderir à prática permanente de leitura entre os indivíduos, ou seja, em se tornar um leitor. Segundo Bamberger (2002); “O que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem a sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual (p.31)”. Sendo assim, pode-se dizer que o fato de saber que a leitura é importante não faz com que as pessoas se tornem leitores.

Os indivíduos devem ser motivados a ler, dependendo da forma com que os indivíduos são motivados é que eles adquirem interesse ou desinteresse pela leitura. Levando para sala de aula, que é nosso foco neste trabalho, o autor diz que:

Se o professor, responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores (BAMBERGER, 1975, p.32).

Conforme o autor, se no primeiro contato com a leitura o leitor tiver uma experiência fantástica, certamente essa pessoa se tornará um bom leitor, mas se for uma experiência desestimuladora, que não causou nenhum efeito na criança, ele criará um desinteresse pela

leitura que lhe levará ao fracasso escolar e social. Por isso, é de suma importância que, na hora de selecionar livros para os pequenos leitores, seja levada em consideração a especificidade de cada leitor na hora da escolha da obra.

Quem tem o hábito de ler traz em sua bagagem um repertório riquíssimo de conhecimentos que pode lhe proporcionar diversas oportunidades, já quem não tem o hábito de leitura fica à mercê da vida, esperando por uma oportunidade que muitas vezes demora a chegar, seja na escola ou no meio social. Aqui não vamos nos prender aos possíveis fatores que levam à falta de hábito de leitura, mas sim ao que deve ser feito para mudar esta triste realidade, pois:

Se quisermos inculcar o hábito de leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando. É preciso fazer da leitura um hábito determinado por motivos permanentes, e não por inclinações mutáveis (BAMBERGER, 1975, p.20).

Conforme o autor, para que uma criança que não tem hábito de leitura possa gostar de ler é essencial estarmos sempre atentos ao que vamos apresentar aos pequenos leitores, pois as vezes são oferecidos livros aos alunos como pretexto, e provavelmente esta forma errônea de introduzir a leitura aos educandos esteja afastando os possíveis leitores dos livros. Por isso, é fundamental ficarmos vigilantes a qualquer mudança, seja social ou intelectual, dos pequenos. Só assim saberemos o que oferecer às crianças sem prejudicá-las.

Segundo Bamberger, a família deveria ser a base leitora na vida das crianças. Essa responsabilidade acaba sendo jogada para a escola, que de certa forma acaba assumindo o papel dos pais e em parte a sua, que é de aperfeiçoar a base leitora dos alunos, adequando-os ao sistema escolar, de forma que eles possam sair da escola levando consigo vários conhecimentos entre eles o hábito de ler, e que lá fora possam interagir com diferentes culturas, repassando os conhecimentos adquiridos em sua prática leitora, e assim possam mostrar para os não leitores o quanto uma boa leitura é enriquecedora e pode nos tornar independentes.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Neste tópico apresentaremos o perfil e histórico da escola, os dados da turma selecionada para realizar a intervenção e a metodologia na aplicação da intervenção.

3.1 PERFIL E HISTÓRICO DA ESCOLA

O Educandário Nossa Senhora de Lourdes foi fundada no ano de 1968, e desde sua fundação atende com responsabilidade e carinho a comunidade escolar Guarabireense. Esta escola localiza-se na AV. Pe. Inácio de Almeida nº 134, no centro, na cidade de Guarabira, nas proximidades do Armazém Paraíba, perto do banco do Bradesco, que é conhecida como “ Colégio de Socorro Amorim” devido a grande contribuição que ela deixou para a educação em nossa cidade.

O Educandário funciona nos turnos: manhã e tarde, com o total de 495 alunos e 47 funcionários. A escola é composta de doze salas de aula ,oito banheiros, uma secretária ,uma sala de leitura ,uma cozinha, uma sala para os professores , uma área de recreação com várias mesas para os alunos , um parque de recreação,que é muito pouco pelo total de educandos que atende. Além disso possui um auditório onde são feitas as atividades de educação física e as refeições dos alunos. Não possuindo uma quadra de esporte onde o alunado pudesse prática as atividades de educação física.

3.2 TURMA

A turma é formada de 15 alunos, sendo 07 meninos e 08 meninas. A turma é muito tranquila não são alunos agitados, porém existia uns dois alunos sempre inquietos na hora da leitura.

Para descobrirmos o perfil dos alunos foi efetuado um questionário com as seguintes perguntas. Nome? Idade? Onde mora? Em que seus pais trabalham? A primeira pergunta todos responderam seus nomes e souberam escrever completo. A segunda que se refere à idade dos alunos obtivemos um resultado satisfatório, todos souberam sua idade que varia 06 á 07 anos onde podemos perceber que os alunos desta turma encontram-se de acordo com o novo ciclo de alfabetização.

No que se refere ao perfil socioeconômico que foi obtido através da terceira e quarta pergunta, alguns alunos desta turma moram na zona rural, especificamente no Sítio

Tananduba de Cima, e outros alunos moram na zona urbana em bairros da cidade de Guarabira como: bairro novo e cordeiro. Segundo os alunos seus trabalhavam fora tanto pai como a mãe em locais como: Prefeitura de Guarabira, Estado, Energisa e no comércio sendo recepcionista e vendedor. Sendo assim podemos constatar que as famílias possuem uma situação socioeconômica equilibrada.

3.3 METODOLOGIA

A literatura infantil atualmente é uma ferramenta muito importante para a prática docente, colaborando com a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de mudar a sua realidade pensando no coletivo. Partindo da leitura dos teóricos e observando a realidade na qual a escola está inserida, propomo-nos a trabalhar com a turma do 2º ano do ensino fundamental incentivando os alunos a despertar para a leitura para se tornarem bons leitores. E os métodos adotados para a realização da proposta da turma do 2º ano foram: Primeiramente o professor Roberto Júnior fez a apresentação do livro TRUPE CIDADANIA, com base em uma leitura coletiva para toda turma, como cada aluno já tinha o seu livro ficou mais prazerosa a interpretação e mais fácil de acompanhar a leitura. Em seguida pedimos que os alunos descrevessem com suas próprias palavras oralmente o que mais gostaram ou entenderam do livro fizemos uma avaliação diagnóstica dos alunos através de questionário, avaliação dos resultados e aplicação da intervenção. Para termos a certeza que a proposta foi bem sucedida pedimos aos alunos que fizessem uma pequena produção textual do livro TRUPE CIDADANIA e respondessem a um questionário, e em seguida apresentamos a análise dos resultados, para verificar os objetivos alcançados.

3.4 DIAGNÓSTICO DA TURMA

Ao analisar o resultado da avaliação diagnóstica inicial, aplicada na turma do 2º ano do ensino fundamental, o qual foi feito através de; questionário, obtivemos os seguintes resultados:

Pergunta 1: você gosta de ouvir histórias? A esta pergunta, 15 alunos responderam que sim. Pergunta 2: Quais histórias? Alguns responderam Chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, gato de botas. Trupe cidadania. Pergunta 3: Seus pais leem ou contam histórias para você? A esta, cinco alunos disseram que não, 10 disseram que sim. Pergunta 4: que tipo de histórias? um aluno respondeu a bíblia, seis responderam contos pra dormir e o restante outras

histórias como Urso Phoop , Branca de Neve e o Patinho Feio. Pergunta 5: A Professora ler histórias para vocês? Todos responderam que sim. Pergunta 6: Quais histórias?

“A bela adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três porquinhos”. Pergunta 7: quantas vezes durante a semana? Uma vez por semana. Durante a aplicação da diagnose não se notava entusiasmo por parte dos alunos ao falarem das histórias. Segundo a professora estava sendo pouco trabalhado em sala de aulas nos outros anos o hábito da leitura em sala de aula

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Embasados em todas as informações que obtivemos da turma, detectamos que a turma já tinha ouvido histórias, mesmo que de vez em quando. Apesar de já terem contato com algumas histórias, não demonstravam muito interesse. Pensando nisso, planejamos uma maneira de fazer com que todos os alunos se interessassem e participassem da narrativa e assim adquirir o gosto pela leitura. A partir desses questionamentos surgiu a ideia de trabalhar com o livro *Trupe cidadania*, de Alexander Resende, uma história que fala de algumas orientações de como conviver de forma harmoniosa, envolvendo todos os alunos, pois conforme MARCUSCHI (1999, p.96) (...), mesmos textos mais simples podem oferecer as compreensões mais inesperadas.

O primeiro passo foi a entrega do livro para cada aluno. Deixamos que eles se deleitassem em uma leitura bem silenciosa, para poderem ir entendendo um pouco da história.

Quando todos já estavam interessados na história, pedimos que todos sentassem em círculo no chão ao lado do cantinho da leitura, onde junto com o professor de produção textual iniciamos uma leitura coletiva sobre o livro “TRUPE CIDADANIA”. No decorrer da leitura a turma se identificou com a história e relataram experiências vividas por eles no dia-a-dia, iguais a história do livro.

Assim que a história terminou alguns alunos relataram a mensagem principal do livro, que devemos ser sempre educados, responsáveis, estudiosos e termos amor e amizade pelos nossos colegas. Terminando a leitura e interpretação da história, os alunos posaram para foto cada uma com sua sacola e seu livro bem guardado. Antes de serem dispensados os alunos responderam um questionário, com as perguntas: você gostou da história? Por quê? Todos responderam que gostaram, porque era legal e interessante. O que lhe chamou mais atenção na história? Que estudar é importante. O que você imaginava que seria o livro “TRUPE CIDADANIA”? A maioria respondeu que imaginava que ensinava todo mundo a ser cidadão. O que você achou do trupe cidadania? Todos acharam inspirável, porque ensina a ler. E a última pergunta foi feita de uma forma pessoal. E você tem muito amor pra dar? Se tiver. Para quem você deseja oferecer? A maioria colocou para os meus familiares e amigos.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Dentro do diagnóstico e pelo que foi observado, podemos dizer que os resultados foram bastante satisfatórios, pois durante a aplicação da proposta de intervenção os alunos conseguiram captar a mensagem que o livro quis deixar, puderam compreender como interagir com outras crianças. Tornaram-se leitores satisfeitos com a leitura e conseqüentemente, autores de suas próprias produções textuais.

De acordo com BETTELHEIM (1996), “(...) para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade”. Foi o que nos propusermos ao planejarmos a intervenção e também, e fomos felizes com o resultado que obtivemos pois a história escolhida, além de divertir, fez com que todos os alunos participassem da narrativa e assim descobrissem que o livro *Trupe cidadania*, de Alexsander Resende, levou os educandos a perceberem a importância de ser educado, estudioso, responsável e, principalmente, a se juntarem a experimentar a gostosa aventura que é literatura infantil.

CONCLUSÃO

Desde o surgimento da literatura infantil até os dias atuais, percebe-se que houve avanços na educação, muitas crianças têm acesso às escolas, quase todas as comunidades municipais possuem uma escola ou a escola fica localizada próxima de uma comunidade. O fato é que ainda falta, além de uma melhor estrutura no âmbito escolar, uma formação de qualidade para que o educador possa exercer um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

A discussão sobre o problema da péssima formação que é aplicada aos docentes não é atual. Embora muitas medidas venham sendo tomadas para que se trabalhe com a Literatura Infantil nas escolas, ainda não se consegue observar um desempenho que venha a surpreender nossos olhares, pois não só há falta de estrutura escolar, como principalmente uma biblioteca e também o professor, que não possui uma formação de qualidade. Mesmo com os programas que servem de suporte para a aplicação do ensino de literatura, o docente tem pouco conhecimento de como trabalhar com as obras literárias. Não se pode esperar um melhor desenvolvimento educacional dos professores atuais, pois os mesmos veem aqueles montes de livros e não sabem o que fazer com eles. Ao invés de tentar superar uma “crise” no processo educacional dos discentes, isso acaba resultando no fracasso do ensino de Literatura Infantil, porque as medidas tomadas podem ser boas, mas o principal eixo que prepara o aluno para a sociedade ainda precisa ser submetido a uma formação mercedamente qualitativa, é aquele que chamamos de “professor”.

A Literatura Infantil atrai quando é trabalhada de forma a despertar o interesse não só da criança, mas também dos jovens e adultos que adoram “voltar no tempo”. É necessário de que o educador escolha livros literários de qualidade e, ao invés de somente fazer a leitura em sala de aula, deixar espaço para que a criança possa comentar sobre o texto, incentivando-a a ficar livre para fazer seus comentários, perguntas, opiniões. Assim, o professor estará incentivando que o indivíduo possa ter interação com o outro, de forma que poderá levar a discussões e opiniões diferentes em sala de aula.

(...) a literatura para crianças e jovens oferece um novo caminho para a criança dominar a escrita, uma vez que o texto literário tem duas credenciais básicas: o conteúdo desperta interesse e atenção tanto para as características sintático-semânticas da língua escrita, quanto para as relações existentes entre a forma linguística e a representação gráfica (MAIA, 2007, p. 55).

No processo de leitura e escrita a criança vai desenvolvendo seus comentários aos poucos. Com a prática exercida na escola, ela poderá ir mais além, para que no futuro ela possa ser um cidadão crítico, sem medo de se expressar na sociedade contemporânea.

Sabe-se que muitos recursos são colocados na escola, mas se sabe também que a Literatura Infantil não é realidade em muitas escolas brasileiras, o que acaba provocando um alto índice de alunos não alfabetizados porque a Literatura Infantil é um método muito importante para a aprendizagem dos alunos.

Em um tópico anterior, foi citado que o problema de não ser trabalhada a Literatura Infantil na escola de forma abrangente é a falta de formação de profissionais qualificados para fazer essa transformação na vida das crianças, pois a preocupação e a responsabilidade de formar bons leitores estão nas mãos do professor. Além da falta de qualificação profissional, encontramos a péssima qualidade das estruturas escolares, o que acaba interrompendo ainda mais o interesse dos educadores em trabalhar com as obras literárias com seus alunos, haja vista que o educador também é submetido a cobranças em preencher suas atividades programadas para o ano inteiro, deixando de lado o que pode ser útil para uma boa formação de seus discentes.

A preocupação em desenvolver esse trabalho se deu por ter percebido a ausência do trabalho com a Literatura Infantil nas escolas as quais costumo frequentar. Por esse motivo, vi que se fez necessário envolver a turma de segundo ano do ensino fundamental da Escola Socorro Amorim. Foi uma pena não ter envolvido todas as turmas, mas quem sabe, com a aplicação desse trabalho, os professores da mesma percebam a grande importância que a literatura traz ao envolver os alunos e fazer com que eles aprendam de forma dinâmica.

Com o propósito de formar cidadãos críticos e leitores competentes, resolvi trabalhar com Literatura Infantil no segundo ano do ensino fundamental do Educandário Nossa Senhora de Lourdes, pois vi que se fazia necessária a aproximação dos alunos com as obras literárias, haja vista que os mesmos, como muitos outros alunos de outras escolas, precisam de um trabalho mais coerente, mais dinâmico, fazendo com que os alunos participem mais das aulas discursivas, deem suas sugestões e apontem o que há de crítico em um texto. Enfim, foi nessa perspectiva que desenvolvi esse trabalho, e acredito que foi significativo na vida dos discentes da escola de Socorro Amorim, pois foi um momento muito importante no processo educacional dos discentes que participaram das aulas, pois se interagiram com os outros, perceberam a importância da literatura para a aprendizagem dos mesmos, e que a leitura se faz necessária para a formação do indivíduo leitor.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de Aguiar; BORDINI, Maria Glória. *Literatura: formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3ª ed. rev. ampliada. São Paulo: Unesp, 2011.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística* 7ªed. São Paulo: Scipione, 1994.
- COELHO, Betty. *Contar Histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. *A Literatura infantil*. 2ª ed. São Paulo: Quiron/ Global, 1982.
- COLOMER, Tereza. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- D'ÁVILA, Antônio. *Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais*. São Paulo. Editora do Brasil, 1997.
- HANSEN, J. A. Reorientações no campo da leitura literária. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, ALB; São Paulo: Fapesp, 2005.
- HUNT, Peter. *Crítica teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil*. São Paulo: 1994.
- LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História e Histórias*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*/Joseane Maia. São Paulo: Paulinas, 2007, (Coleção literatura e ensino)
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. A Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). *Estado de Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 2ªed.11 reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZAPPONE, Mirian HisaeYaegashi. *Fanfics* – um caso de letramento literário na cibercultura? *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, abr./jun. 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

ANEXO









**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

Roteiro de entrevista dos alunos do 2º ano do ensino Fundamental, com perguntas e respostas selecionadas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

PERFIL DOS ALUNOS

ALUNO(A): A

NOME: _____ **IDADE:** __ Anos

ONDE MORA: _____

E M QUE SEUS PAIS TRABALHAM: _____

PERGUNTA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1- VOCÊ GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS?
() SIM () NÃO

2- QUAIS HISTÓRIAS?
R= _____

3- SEUS PAÍS LEEMOU CONTAM HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
() SIM () NÃO

4- QUE TIPO DE HISTÓRIAS?
R= _____

5- A PROFESSORA LER HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
() SIM () NÃO

6- QUAIS HISTÓRIAS?
R= _____

7- QUANTAS VEZES DURANTE A SEMANA?
R= _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

Roteiro de entrevista dos alunos do 2º ano do ensino Fundamental, com perguntas e respostas selecionadas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

PERFIL DOS ALUNOS

ALUNO(A): A

NOME: M^{te} Clara Ferreira IDADE: 8 Anos

ONDE MORA: Guaratinga

E M QUE SEUS PAIS TRABALHAM: Prefeitura e estado

PERGUNTA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1- VOCÊ GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS?
 SIM () NÃO

2- QUAIS HISTÓRIAS?
R= Trupe cidadania

3- SEUS PAIS LEEM OU CONTAM HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
() SIM NÃO

4- QUE TIPO DE HISTÓRIAS?
R= _____

5- A PROFESSORA LER HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
 SIM () NÃO

6- QUAIS HISTÓRIAS?
R= Cachinhos dourados e Clapuzinho Veronella

7- QUANTAS VEZES DURANTE A SEMANA?
R= 2 vezes



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

Roteiro de entrevista dos alunos do 2º ano do ensino Fundamental, com perguntas e respostas selecionadas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

PERFIL DOS ALUNOS

ALUNO(A): A

NOME: Arthur Pater de Oliveira **IDADE:** 8 Anos

ONDE MORA: Sítio Tramaduba da Cruz

E M QUE SEUS PAIS TRABALHAM: Prefeitura e Empresa

PERGUNTA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1- VOCÊ GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS?

SIM () NÃO

2- QUAIS HISTÓRIAS?

R= Trupe Cidadania

3- SEUS PAIS LEEM OU CONTAM HISTÓRIAS PARA VOCÊ?

SIM () NÃO

4- QUE TIPO DE HISTÓRIAS?

R= Bíblia

5- A PROFESSORA LER HISTÓRIAS PARA VOCÊ?

SIM () NÃO

6- QUAIS HISTÓRIAS?

R= A cigarra e a formiga

7- QUANTAS VEZES DURANTE A SEMANA?

R= 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

Roteiro de entrevista dos alunos do 2º ano do ensino Fundamental, com perguntas e respostas selecionadas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

PERFIL DOS ALUNOS

ALUNO(A): Andréia Louise Gonçalves Santos

NOME: Andréia IDADE: 8 Anos

ONDE MORA: Bordeira

E M QUE SEUS PAIS TRABALHAM: Polícia e recepcionista

PERGUNTA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1- VOCÊ GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS?
(X) SIM () NÃO

2- QUAIS HISTÓRIAS?
R= Chapeuzinho Vermelho

3- SEUS PAÍS LEEM OU CONTAM HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
(X) SIM () NÃO

4- QUE TIPO DE HISTÓRIAS?
R= Peter Pan

5- A PROFESSORA LER HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
(X) SIM (X) NÃO

6- QUAIS HISTÓRIAS?
R= Galinha e a formiga

7- QUANTAS VEZES DURANTE A SEMANA?
R= Uma vez



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS APÓS A HISTÓRIA

ALUNO (a) _____

1-Você gostou da história? Por quê?

R _____

2 - O que lhe chamou mais atenção na história?

R _____

3-O que você imaginava que seria o Livro Trupe Cidadania?

R _____

4-O que você achou do Trupe Cidadania?

R _____

5-E você tem muito amor pra dar? Se tiver, para quem você deseja oferecer?

R _____

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS APÓS A HISTÓRIA

ALUNO (a) Arthur Pontes de Oliveira

1-Você gostou da história? Por quê?
R. Sim, porque ela inspira a vida.

2 - O que lhe chamou mais atenção na história?
R. Que ajudar é bom pra vida.

3-O que você imaginava que seria **O Livro Trupe Cidadania?**
R. Ela mostra que todo mundo é cidadão.

4-O que você achou do **O Livro Trupe Cidadania?**
R. Inspirável.

5-E você tem muito amor pra dar? Se tiver, para quem você deseja oferecer?
R. Pro todo mundo.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS APÓS A HISTÓRIA

ALUNO (a) Ms. Clara Ferreira

1-Você gostou da história? Por quê?
R Sim porque ela é interessante

2 - O que lhe chamou mais atenção na história?
R Que estudar é importante

3-O que você imaginava que seria o Livro Trupe Cidadania?
R Continuando a ser cidadã

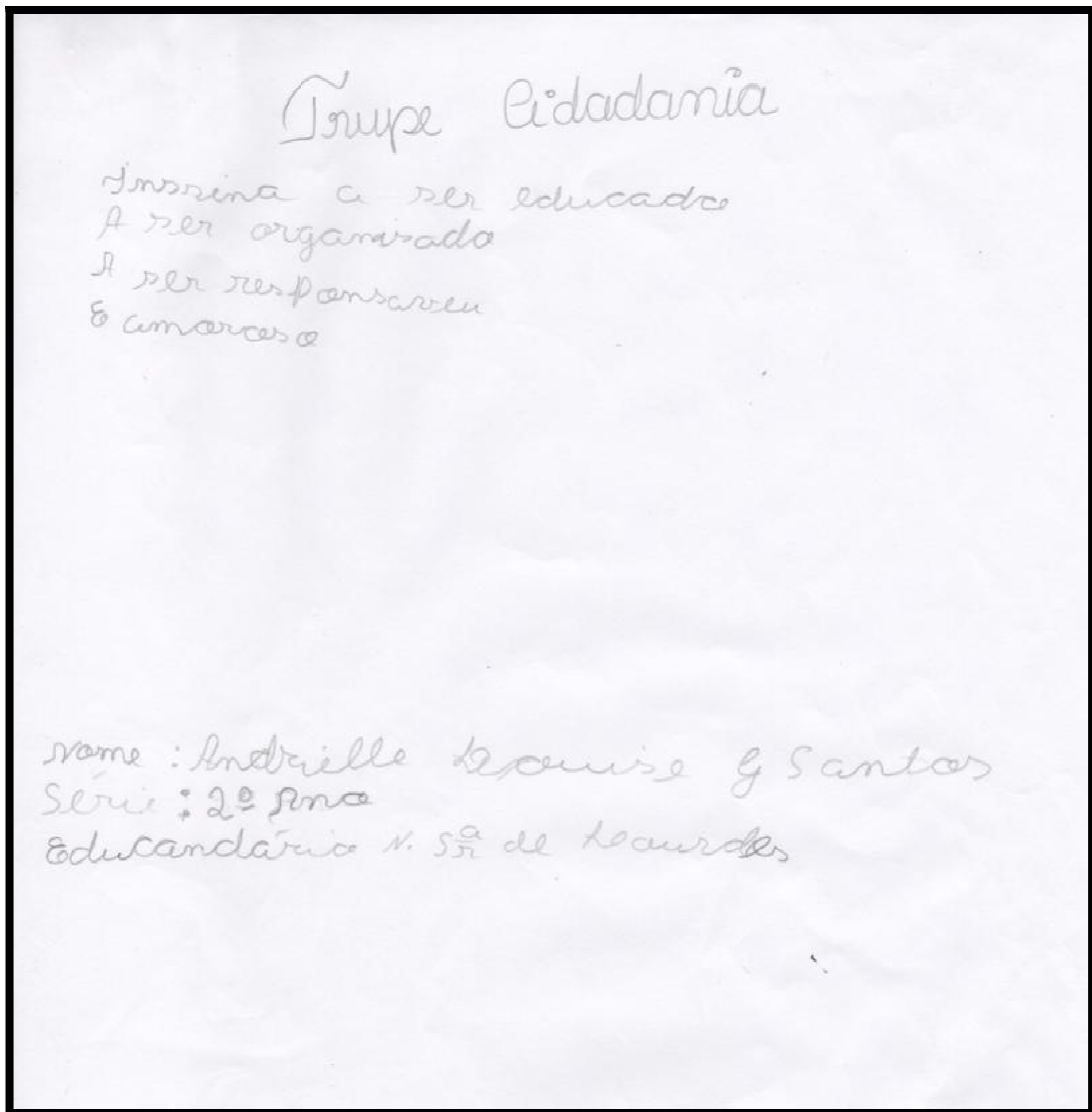
4-O que você achou do Livro Trupe Cidadania?
R Que ele espira alguma que ler.

5-E você tem muito amor pra dar? Se tiver, para quem você deseja oferecer?
R Para os meus familiares e amigos



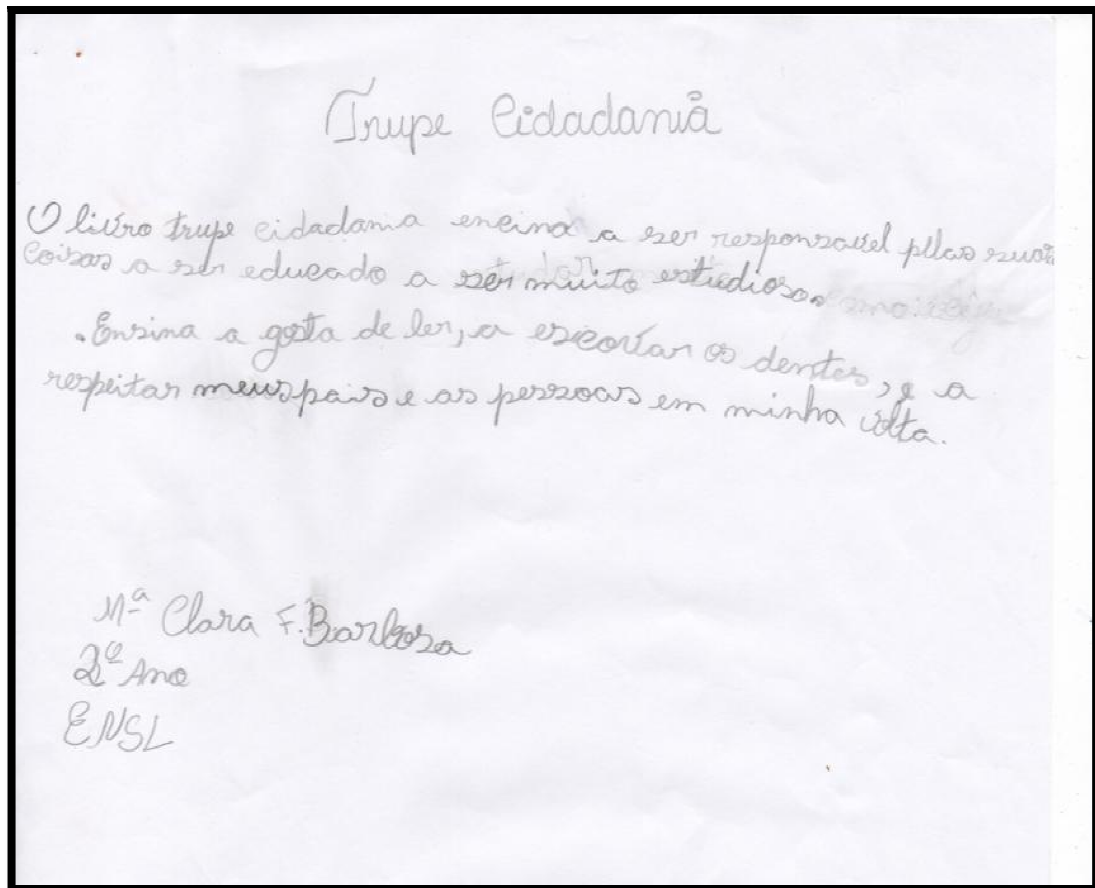
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

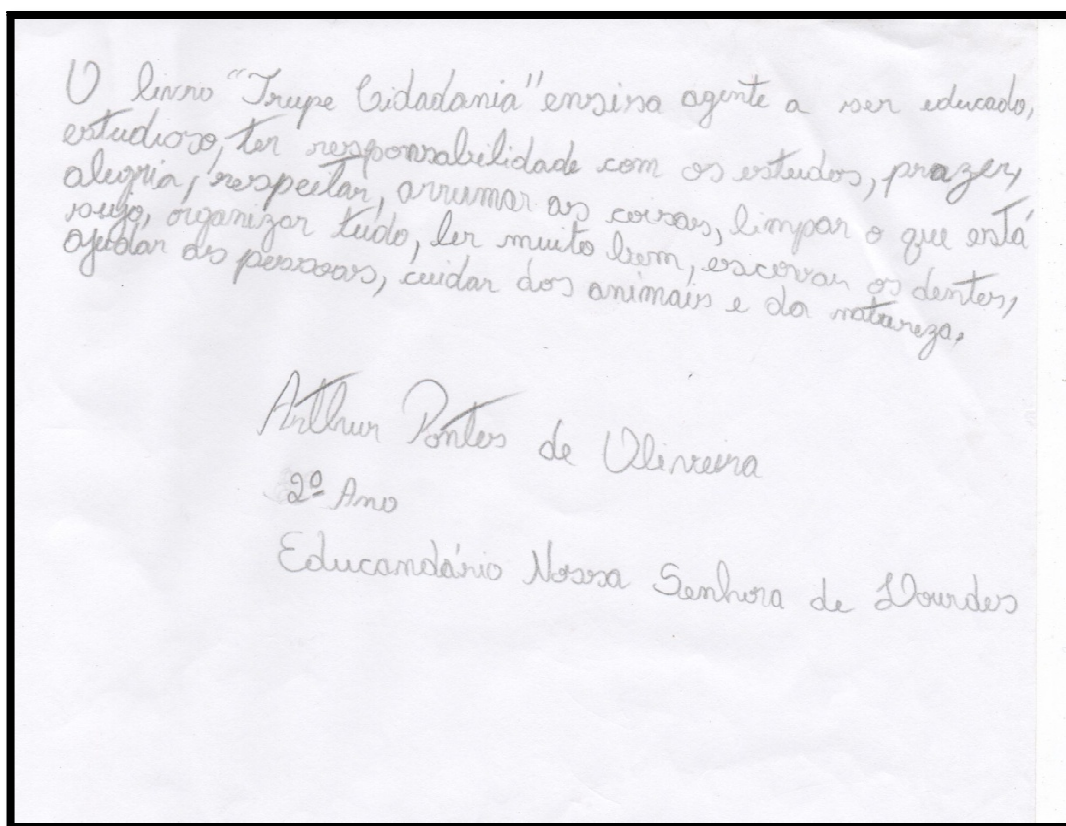
TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**TEMA: A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO 2º DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES**

PERFIL DO PROFESSOR DE PRODUÇÃO TEXTUAL

1º NOME COMPLETO: **Roberto da Silva Ribeiro Júnior**

2º IDADE: 23 Anos

3º INSTITUIÇÃO A QUAL SE FORMOU:

Universidade Estadual da Paraíba-CAMPUS III

4º A QUANTOS ANOS EXERCENDO A PROFISSÃO DE PROFESSOR

7 Anos

5º POR QUE VOCÊ IMPLANTOU NA SALA DE DO 2º ANO O LIVRO TRUPE CIDADANIA?

Por que a temática pelo livro é considerada de grande importância para tornar a aprendizagem do aluno ainda mais significativa, uma vez que traz, no contexto do livro algumas orientações de como conviver de forma harmoniosa com os colegas e os diversos ambientes o qual a criança está inserida.

6º QUAL FOI A SUA INTENÇÃO COM ESTE IMPLANTAÇÃO?

Motivar o aluno, despertar e instigar o gosto pela leitura e pela produção de textos.

7º COMO FOI A REAÇÃO DA TURMA DO 2º ANO?

A turma se identificou bastante com a leitura e a interpretação do livro. muito participativa colaborando com o debate acerca do tema proposto pelo livro, através de perguntas relatos de experiências já vividas por eles no dia-a-dia.

8º QUAL FOI A SUA AVALIAÇÃO DA TURMA EM RELAÇÃO A IMPLANTAÇÃO DO LIVRO TRUPE CIDADANIA?

A avaliação se deu contínua, pois além da leitura e análise do livro, os alunos puderam criar textos orais e escritos sobre a temática “cidadania”. Os resultados deste trabalho foram bem satisfatórios uma vez que cada criança pôde compreender melhor sobre as formas de interagir com o outro e saber lidar com as situações do cotidiano. Além disso tornaram-se leitores ainda melhores e conseqüentemente, autores de suas próprias produções.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TEMA: TRUPE CIDADANIA: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NO EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DE LOURDES.

